



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

BRUNO FELIPE DE SOUSA DIAS

**ANÁLISE DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ATLETAS DE FUTEBOL NO
BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

CAMPINA GRANDE – PB

2021

BRUNO FELIPE DE SOUSA DIAS

**ANÁLISE DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ATLETAS DE FUTEBOL NO
BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado a coordenação do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE – PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D541a Dias, Bruno Felipe de Sousa.
Análise da trajetória esportiva de atletas de futebol no Brasil [manuscrito] : uma revisão bibliográfica / Bruno Felipe de Sousa Dias. - 2021.
16 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física - CCBS."
1. Futebol. 2. Atletas. 3. Carreira esportiva. I. Título
21. ed. CDD 796.334

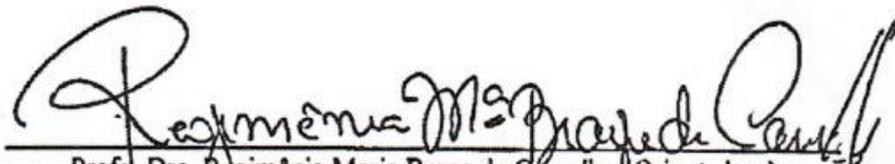
BRUNO FELIPE DE SOUSA DIAS

**ANÁLISE DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ATLETAS DE FUTEBOL NO
BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

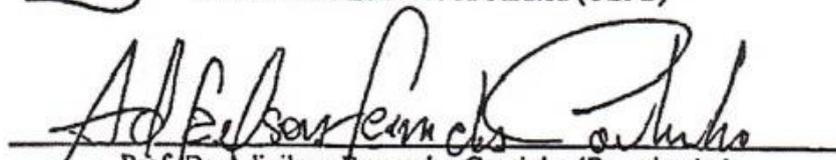
Trabalho de conclusão de curso (Artigo) apresentado a coordenação do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 02/09/2021.

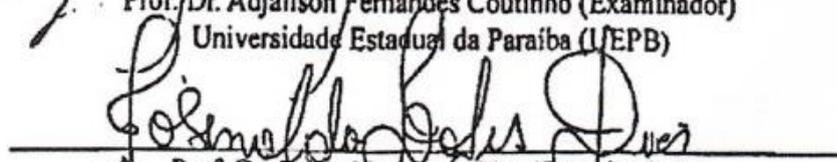
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Joséinaldo Lopes Dias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	06
2.1	Futebol no Brasil.....	06
2.2	Etapas da carreira esportiva do atleta de futebol.....	07
2.3	Futebol como canal de transformação social.....	08
2.4	Realidade de mercado e retorno financeiro do futebol no Brasil.....	09
2.5	A vida pós-carreira.....	10
3	METODOLOGIA.....	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	15

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA ESPORTIVA DE ATLETAS DE FUTEBOL NO BRASIL: UMA REVISÃO BILIOGRÁFICA

DIAS, Bruno Felipe de Sousa

RESUMO

A carreira do jogador de futebol no Brasil é almejada por um grande número de crianças e jovens que objetivam sucesso profissional e ascensão econômica, motivados pelo amor ao esporte e influenciados pela mídia, que transmite, em sua maioria, apenas a elite do futebol brasileiro e mundial, criando o paradoxo na sociedade de que a profissão de atleta profissional no Brasil é uma das mais promissoras. A trajetória do atleta é complexa, lidando com fatores intrínsecos e extrínsecos desde sua iniciação, que são fundamentais para o êxito e definem o pós-carreira. Além de tudo o futebol serve de atuante social em um país tão desigual como o Brasil, onde jovens marginalizados e de baixa renda conseguem através do futebol ascender socialmente e mudar o panorama de vida de suas famílias. Este trabalho objetivou realizar um levantamento na literatura acadêmica (científica) e em dados estatísticos sobre a trajetória esportiva dos atletas de futebol no Brasil, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados: Google Acadêmico e Scielo por artigos nacionais, utilizando os descritores: Carreira esportiva, futebol no Brasil, futebol social, pós-carreira. Os artigos escolhidos indicaram as etapas da carreira do futebolista no Brasil, a realidade de mercado, o futebol como atuante social e o pós-carreira dos atletas. A partir da análise dos artigos foi possível observar a complexidade das etapas presente na carreira futebolística, com o sucesso financeiro sendo restrito apenas aos grandes clubes e ligas, e o papel da mídia na popularização do esporte. A falta de planejamento de carreira, e uma vida exclusiva dedicada a prática do desporto desencadeiam problemas na aposentadoria, desde problemas financeiros a psicológicos, e o papel do esporte como atuante social é evidente principalmente para os jovens de baixa renda e comunidades carentes. Diante de uma construção social, o futebol se tornou paixão nacional e o conhecimento mais detalhado da trajetória esportiva do atleta de futebol no Brasil, enfatizando os aspectos socioantropológicos, culturais e históricos, se faz necessário.

Palavras-chave: Futebol. Atletas. Carreira Esportiva.

ABSTRACT

The career of football players in Brazil is sought after by a large number of children and young people who aim for professional success and economic rise, motivated by their love for the sport and influenced by the media, which mostly broadcasts only the elite of Brazilian football and world, creating the paradox in society that the profession of professional athlete in Brazil is one of the most promising. The athlete's trajectory is complex, combining intrinsic and extrinsic factors since their initiation, which are fundamental for success and define the post-career. Above all, football serves as a social actor in a country as unequal as Brazil, where marginalized and low-income youths manage through football to rise socially and change the life panorama of their families. This work aimed to carry out a survey in academic literature and statistical data on the sporting trajectory of soccer athletes in Brazil, a search was carried out in the databases: Google Academic and Scielo for national articles, using the descriptors: Sports career, soccer in the Brazil, social football, post-career. The chosen articles indicated the stages of the footballer's career in Brazil, the market reality, football as a social actor and the

athletes' post-career. From the analysis of the articles, it was possible to observe the complexity of the stages present in the football career, with financial success being restricted only to big clubs and leagues, and the role of the media in popularizing the sport. The lack of career planning and an exclusive life dedicated to the practice of sports trigger problems in retirement, ranging from financial to psychological problems, and the role of sport as a social actor is particularly evident for low-income youth and underprivileged communities. Faced with a social construction, football has become a national passion and more detailed knowledge of the sporting trajectory of the football athlete in Brazil, emphasizing socio-anthropological, cultural and historical aspects, is necessary.

Keywords: Soccer. Athletes. Sports carrer.

1 INTRODUÇÃO

A carreira esportiva de um atleta passa por diversas fases desde a iniciação até a aposentadoria. Os atletas passam por processos de captação e seleção, longos períodos de formação envolvendo treinamento e competições, socializam-se no ambiente esportivo, alcançam ou não o alto nível e finalmente cessam a prática sistemática do desporto (SALMELA, 1994).

Por ser considerado o esporte mais popular em nosso país, o futebol desperta diferentes sentimentos naqueles que o acompanham e interfere direta e indiretamente na vida de todo povo brasileiro. Essa questão, aliada à grande influência da mídia esportiva, que enfatiza principalmente o lado "positivo" da profissão, destacando o sucesso de alguns dos nossos principais jogadores, faz com que muitos jovens, seduzidos por uma vida social de status e independência financeira e incentivados por seus pais, visualizem a carreira de jogador de futebol profissional como uma das mais promissoras (AMARAL, et al. 2007).

O reconhecimento do futebol como canal de transformação social é revelado pelo alto número de atletas profissionais, que conseguiram ascender socialmente através do futebol, e também crianças e jovens que trilharam um caminho diferente em suas trajetórias de vida graças aos benefícios que a prática esportiva os proporcionou. Em sua grande maioria oriundos de famílias de baixa renda, e com pouca perspectiva de futuro, encontram no futebol como profissão, ou hobby, a oportunidade de suas vidas.

Segundo Lima (2013), embora hoje a educação esteja cada vez mais ao alcance de todos, o jovem das classes mais baixas ainda tem dificuldade no acesso à educação e ao mercado de trabalho, e por isso, vale mais a pena para o jovem carente investir na carreira de atleta. Não por coincidência, mais de 90% dos jogadores de futebol vêm das classes baixas.

No futebol competitivo, alguns fatores “desromantizam” o paradigma de que o futebol é uma alternativa fácil para saída da pobreza, deve-se levar em consideração as entrelinhas do processo. A mobilidade social, a disciplina, a cobrança, o investimento das famílias, a conciliação com os estudos, a relação com empresários, a competição, as frustrações são alguns dos fatores que fazem parte da trajetória natural dos aspirantes a craques, indo além de ser unicamente a habilidade esportiva.

Com carreiras de curta duração, os atletas de futebol passam por etapas fundamentais, sendo elas: a iniciação, categorias de base, profissionalização e a aposentadoria, cada uma tendo suas peculiaridades. Diante das especificidades socioculturais do nosso país, o objetivo desta revisão é analisar e compreender tanto as etapas quanto as complexidades presentes na carreira de um atleta profissional de futebol no Brasil, indo muito além do que a mídia transmite no cotidiano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Futebol no Brasil

Em outubro de 1894 desembarca no Porto de Santos, proveniente da Inglaterra, o jovem estudante paulista Charles Miller. Em sua bagagem, o considerado pai do futebol no Brasil, trazia duas bolas, uma bomba para enchê-las, além de uniformes, apito e um livro de regras do esporte (AQUINO, 2002).

O futebol não demorou a contagiar as camadas menos favorecidas da população brasileira. O esporte que nasceu branco, dentro de clubes aristocráticos das grandes

idades industrializadas, passa a ter também uma identidade popular, quando negros e mulatos se organizam de maneira precária em times pelos subúrbios e cidades pequenas, além das cidades portuárias, que organizavam times de locais para enfileiramento de times formados por tripulações de embarcações estrangeiras, como foi o caso da cidade de Santos, que acabou por fundar o clube Santos Futebol Clube.

Enquanto os ricos e brancos jogavam nos clubes elegantes, com equipamentos esportivos sofisticados e caros, os negros e pobres jogavam entre si, com material esportivo velho e improvisado. Porém, a agilidade dos menos favorecidos despertava o interesse das equipes populares recémformadas, que buscavam alternativas criativas para remunerar esses jogadores, uma vez que tal prática era mal vista pela elite que pregava o amadorismo (OLIVEIRA, 2012).

A incorporação do futebol pelos negros e mulatos não se deu de maneira serena e cordial. Inicialmente os jogadores dos clubes elitistas até gostavam de jogar contra esse tipo de gente, assim podiam impor a supremacia do poder econômico e da cor (MARIO FILHO, 2003).

A sociedade oferecia poucos postos de trabalho para os negros recém libertos, que disputavam as oportunidades em condições desiguais com os trabalhadores brancos imigrantes provenientes da Europa. O futebol surgia neste contexto como uma das raras oportunidades de ganho financeiro e ascendência social para a população negra e pobre do Brasil. Quando começaram a jogar futebol por aqui, os negros não podiam derrubar, empurrar ou mesmo esbarrar nos adversários brancos, sob pena de severa punição: os outros jogadores e até os policiais podiam bater no infrator (OLIVEIRA, 2012).

Nos anos vinte do século passado a equipe do Clube de Regatas Vasco da Gama do Rio de Janeiro foi o primeiro clube de elite a aceitar defender a presença de atletas negros recém profissionalizados nos campeonatos de futebol, sendo assim, a história do futebol está ligada, intrinsecamente, ao confronto entre as classes sociais no Brasil, tal confronto impulsionou o “futebol arte”, onde os atletas menos favorecidos criaram uma identidade de estilo de jogo como forma de revolução do esporte até então elitista.

O ano de 1950 é um divisor de águas para o futebol, tanto por ser o momento da retomada do campeonato mundial, depois da Segunda Guerra Mundial, como por ele ser disputado no Brasil. Antes da grande disputa mundial no Maracanã outras três copas foram jogadas: no Uruguai, Itália e França. O Brasil vivia, nas décadas de 40 e 50, um período de crescimento em todos os setores e pôde, com maestria, construir o grande estádio para celebrar a nossa vitória, que não aconteceu, pois perdemos, no último jogo, para o Uruguai. Nunca se viu comoção maior que aquela, só comparável com a da morte de Getúlio Vargas. Não se pode e nem se deve esquecer do papel que a televisão passou a exercer nas questões ligadas ao futebol. A TV passou a ser a maior aliada do futebol e de sua popularidade (WITTER, 2003).

2.2 Etapas da carreira esportiva do atleta de futebol

O futebol é um esporte com grande prestígio no cenário nacional e internacional. Parte deste fascínio se associa ao grande aporte midiático que recebe. Esta ampla divulgação fomenta o surgimento de inúmeras escolinhas de futebol, que cada vez mais cedo levam as crianças – em geral, meninos de origem das camadas médias e populares – a almejem seu desenvolvimento técnico e tático, visando uma oportunidade no restrito mercado do futebol profissional (DAMO, 2005).

A crescente movimentação no mercado do futebol aguça a perspectiva de jovens pretendentes a esta formação profissional, que veem neste esporte a possibilidade de um futuro promissor. Na visão dos jogadores das categorias de base e de seus familiares, o

investimento precoce na profissionalização no futebol se faz necessário. Este esporte aparece como um modo de ascensão social e econômica, fomentando um planejamento familiar intencional (RIAL, 2006; SOUZA, et al., 2008).

A busca pela profissionalização pode ser iniciada antes mesmo dos 12 anos de idade, e implica aproximadamente 5 mil horas de prática de atividades corporais específicas ao longo de 10 anos (DAMO, 2005).

De acordo com Alfermann (2005), a carreira esportiva é composta de uma sequência de sucessivas fases, com períodos de transição, identificados como: a transição do esporte infantil para o juvenil, seguida da transição para o júnior e, finalmente, para o adulto; a transição do esporte amador para o profissional e a transição da carreira esportiva para uma vida pós-esporte.

Uma característica da transição da fase amadora para a fase profissional no futebol é que ela ocorre em função do nível de desempenho alcançado pelo atleta. Caso não selecionado, este indivíduo pode ter que parar de jogar involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. A escolaridade, a formação esportiva inicial, os mecanismos de planejamento da carreira deste atleta e sua percepção subjetiva do ambiente do futebol serão fundamentais para que ele possa lidar com possibilidades negativas como esta e / ou possibilidades positivas como efetivar-se como atleta profissional (MARQUES, et al, 2009).

2.3 Futebol como canal de transformação social

O futebol se tornou uma atividade remunerada para jovens oriundos das classes médias e populares. Nesta fase da formação na carreira, alguns desses jovens podem garantir alimentação, escola, prestígio social na localidade onde vivem e alguma renda, que tanto pode servir para gastos pessoais quanto para a complementação da renda familiar. Alguns clubes estabelecem tetos de ajuda de custo nas diferentes categorias de base (DAMO, 2005).

A mídia faz com que se transporte o mundo vivido pelos grandes ídolos, suas conquistas, seus troféus, seu sucesso, para o cotidiano do cidadão, do torcedor, como se esse mundo também pertencesse a ele, como se ele fizesse parte das conquistas. A mídia consegue fazer com que um grupo de atletas seja a imagem do Brasil vitorioso e que todos pertencem a esse Brasil (RINALDI, 2000).

O futebol faz parte da construção da identidade do Brasil e, além de ser considerada uma paixão nacional, é visto como uma oportunidade de ascensão social e profissional para jovens oriundos de famílias de baixa renda (BALZANO, et al. 2019).

Para Balzano (2008) o desporto futebol é o esporte com maior apelo popular no Brasil. Nesse sentido apresenta atrativos capazes de retirar jovens negros, mulatos e brancos da marginalidade, e abre possibilidades para que a juventude alcance uma perspectiva de vida. Essa perspectiva deve considerar a inclusão social, no sentido de gerar acesso à educação, saúde e segurança.

“A relevância social decorre da possibilidade de inclusão de alunos atletas oriundos de classes populares em escolas privadas. Esta situação muda radicalmente o meio sócioeconômico e cultural desses meninos, em relação à escolaridade, oportunizando-lhes uma realidade diferente, podendo ser determinante para seu sucesso profissional, para além do seu talento esportivo.” (BALZANO, 2008, p.15).

Segundo Rinke (2007), a América Latina é vista pelos países desenvolvidos como um continente pobre e o futebol passou a ser um dos poucos artigos de exportação de talentos para esses países. Esse esporte para o latino-americano, muito mais que do que para o europeu, é uma fonte de identidade em nível regional, nacional e até continental,

servindo de forte inspiração para produções artísticas e culturais.

2.4 Realidade de mercado e retorno financeiro do futebol no brasil

A transformação do esporte mais popular do planeta Terra em "vitrine constante" e, é verdade, em algo globalizante (no sentido de amplitude e de acesso rápido) vem fazendo que os garotos e/ou pré-adolescentes "entendam" o futebol como uma atividade naturalmente fácil de ser exercida, e ainda mais fácil de ser alcançada. A brutal exposição dos jogadores bem-sucedidos na mídia, sempre ligados à fama, à "aquisição" das mulheres mais bonitas e fortunas de dinheiro tem tornado esse sonho infanto-juvenil algo assustadoramente distante da realidade brasileira, mas, paradoxalmente, "parte" dessa mesma realidade. (ALCANTARA, 2006).

A expectativa dos jogadores de futebol de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional é grande, já que esta conquista mobiliza a atenção de investimentos financeiros e, como consequência, ganham vantagens econômicas e notoriedade (BRANDÃO, 2004).

"Vou ser jogador de futebol profissional." Essa é uma das frases mais ouvidas entre garotos brasileiros na faixa etária compreendida entre os 12 e os 16 anos. O curioso é que o "quero ser" foi substituído pelo "vou ser". O que, à primeira vista, pode parecer uma demonstração de absoluta autoconfiança, provavelmente é a ignorância quase total em relação aos percalços e às enormes dificuldades que essa "vontade" ou decisão representa. (ALCANTARA, 2006).

Segundo Balzano (2008), 99% dos jovens questionados quando assistem a uma partida de futebol pela TV sonham em ser um jogador famoso. Na mesma proporção 99% dos jovens entrevistados deixariam tudo de lado para obter sucesso na carreira. O contraste entre o desejo e a realidade é infinitamente grande e desproporcional. De cada 1000 jovens interessados somente 2 ou 3 chegam a iniciar e desses, somente 3% concretizam o sonho de ser um jogador famoso.

Estes 3% que alcançam a carreira profissional ainda segundo pesquisa de Amaral et al (2007) uma boa parcela abandona a carreira pela falta de pagamento, a instabilidade no emprego, os baixos salários recebidos, a distância da família, e as graves lesões.

SALÁRIOS DOS JOGADORES

Valor	Nº de atletas	Proporção
Até R\$ 1.000,00	23.238	82,40%
R\$ 1.000,01 até R\$ 5.000,00	3.859	13,68%
R\$ 5.000,01 até R\$ 10.000,00	381	1,35%
R\$ 10.000,01 até R\$ 50.000,00	499	1,77%
R\$ 50.000,01 até R\$ 100.000,00	112	0,40%
R\$ 100.000,01 até R\$ 200.000,00	78	0,28%
R\$ 200.000,01 até R\$ 500.000,00	35	0,12%
Acima de R\$ 500.000,01	1	0,00%

Relatório de salários de jogadores profissionais inscritos na CBF no ano de 2015.
<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>

2.5 A vida pós-carreira

Para Blaesild, Stelter (2003), a exigência para os resultados no mundo do futebol profissional é muito alta e este quadro dificulta o contato dos atletas com o “mundo” fora do esporte, pois exige tempo exclusivo para o alcance do sucesso. Um estudo realizado por estes autores, com jogadores de futebol de alto nível, concluiu que a qualidade da transição de carreira depende da influência de alguns fatores específicos, tais como; a causa da aposentadoria, o grau de identificação com o esporte (identidade atlética), oportunidades de emprego e educação na nova vida, qualidade do suporte social, rede social dentro e fora do meio esportivo (AGRESTA, et al, 2008)

O término de carreira no esporte refere-se ao momento em que os atletas se desengajam do envolvimento com o esporte de alto nível, e a transição para o período que prossegue este momento, portanto, devemos considerar que este momento se refere a uma das transições da carreira esportiva (AGRESTA, et al, 2008).

Roffé (2000) faz uma análise ainda mais ampla, e complementa que, no mundo do futebol de alto nível, é como se existisse uma “lupa”, que aumenta e potencializa as desilusões deste momento, principalmente por motivar pessoas pelo prazer de jogar e das vantagens sociais e econômicas diversas.

Para a FEPSAC (Federação Europeia de Psicologia do Esporte e Atividades Corporais), a maioria dos atletas negligencia a necessidade de outras fontes de identificação, em outras esferas da vida, como ter outra habilidade ou profissão e exercer atividades paralelas ao esporte (âmbito social ou familiar); indispensáveis para a manutenção do equilíbrio pessoal durante e após o final da carreira, e esta negligência pode ser reforçada por técnicos, dirigentes e membros da família, pois, na maioria das vezes, estão mais interessados nos resultados do atleta (conquistados por horas de exclusiva dedicação), do que em seu crescimento pessoal e profissional (AGRESTA, et al, 2008).

Mendelsohn (1999) comenta que a única alternativa possível para ex-jogadores aposentados que não tiveram outra formação profissional paralela, é continuar ligado ao esporte, como treinador, mas que, não são todos capacitados para esta tarefa. E ainda, às vezes a demanda de ex-jogadores para o cargo de treinador é maior que o número de clubes de futebol. Muitas vezes, ex-atletas não vivenciam esta situação (treinador) com a mesma identificação de quando eram atletas atuantes.

O jogador de futebol se aposenta quando em muitas profissões o indivíduo inicia sua caminhada para o auge em termos de maturidade, de acúmulo de experiências, quando passa a ganhar salários maiores se compararmos, por exemplo, à carreira acadêmica, à carreira médica. Além disso, a aposentadoria dos gramados ocorre quando ainda falta muito tempo para a aposentadoria institucional junto à previdência social que no Brasil ocorre somente aos sessenta e cinco anos de idade para os homens, ou seja, o indivíduo que —pendura as chuteiras se vê praticamente obrigado a constituir uma —segunda carreira que lhe propicie condições materiais, pelo menos até poder gozar dos direitos de aposentadoria, mas não só isso: que lhe preencha o vazio que o impacto da ruptura com o mundo esportivo gera (ROGÉRIO, 2014).

“No futebol, são raros os atletas que depois de parar de jogar o profissional continuam mantendo boa qualidade de vida e exercendo algum tipo de atividade remunerada ligada ao esporte” (ORICCHIO, 2002).

A transição para o término da carreira esportiva pode levar a um sentimento de “renascimento” (a aceitação do início de uma vida nova), ou a uma dificuldade de adaptação a este novo momento. Sugestões para o adequado ajustamento: ter outra profissão paralela à de esportista; não parar de estudar e se atualizar (estudo continuado),

como também manter uma rede de amigos fora da esfera do esporte (BLAESILD; STELTER, 2003).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como característica utilizar uma metodologia padrão para encontrar, analisar, e interpretar artigos e dados relevantes sobre o tema proposto. Foram abordadas quatro etapas da revisão: Identificação do tema, busca na literatura científica, pesquisa de dados e interpretação dos resultados.

A questão norteadora do estudo foi a análise das entrelinhas da trajetória da carreira do jogador de futebol no Brasil, afim de indicar os detalhes de uma profissão popular no país, mas com seus processos internos desconhecidos pela grande maioria da população. A busca dos artigos foi realizada nos bancos de dados: Google Acadêmico e Scielo.

Os critérios de inclusão foram os artigos e dados que abordaram as etapas da carreira esportiva, o futebol como atuante social, as características do futebol como esporte e profissão no Brasil e o pós-carreira no futebol. Foram inclusos artigos na íntegra, artigos originais, e dados de websites sem critério de datas específicas – por também abordarem contexto histórico. Os critérios de exclusão foram os artigos que não atenderam a temática, os duplicados, os que não especificavam a carreira futebolística, e os que possuíam dados desatualizados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

CÓDIGO	TÍTULO	AUTOR
COD. 01	Origem do futebol na Inglaterra no Brasil	DE OLIVEIRA, A. F. 2012.
COD. 02	Futebol: Um fenômeno universal do século XX	WITTER, J. S. 2003
COD. 03	Profissão atleta: a trajetória de um jogador de futebol – da iniciação ao alto rendimento	DEMO, B. S. 2017
COD. 04	Do dom à profissão: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França	DAMO, A. S. 2005
COD. 05	Projeto esporte social: uma possibilidade de inclusão dos alunos negros, atletas e oriundos de classes populares na escola privada, através do futebol	BALZANO, O. N. 2008

COD. 06	O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar	BALZANO, O. N. 2019
COD. 07	A magia do futebol	ALCÂNTARA, H. 2006
COD. 08	Impacto do término de carreira esportiva na situação econômica e profissional de jogadores de futebol profissional	AGRESTA, et al. 2008

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados de acordo com código (COD), título e autores.

Através do processo de análise foi possível identificar artigos que correspondiam à questão norteadora desse estudo, desta forma, os resultados foram divididos em categorias distintas relacionando-as com os respectivos artigos que abordam os tópicos propostos:

- **Futebol no Brasil:**

De acordo com a seleção dos artigos Cod. 01 e Cod. 02 foi possível identificar fatores relevantes no que tange a história do futebol no Brasil e sua construção cultural, evidenciando a chegada do futebol ao país no fim do século XIX onde inicialmente foi praticado apenas pela sociedade aristocrática. Contagiou as camadas menos favorecidas da sociedade e passou a ter identidade popular com a inserção de negros, mulatos e pobres no esporte. Houve grande repercussão da Copa do Mundo de 1950. A popularização do futebol se deve a uma grande aliada: a TV, e tamanha popularidade alimenta nos jovens o sonho da profissionalização, também devido ao seu prestígio nacional e internacional.

- **Etapas da carreira esportiva do atleta de futebol:**

O estudo da carreira esportiva de atletas de futebol apresenta questões que precisam ser analisadas a partir de especificidades socioculturais deste esporte no Brasil. O futebol faz parte da identidade do País e além de ser considerado a paixão nacional, é visto como uma oportunidade de ascensão social e profissional para jovens oriundos de famílias de baixa renda. Os jovens passam por um longo e complexo processo seletivo e encaram uma série de dificuldades para adaptação, desde a relação com a família, do meio social e com os estudos, além da competição interna e a cobrança por resultados. Para Demo (2017) “A carreira envolve experiências da vida de uma pessoa, carreira quer dizer a necessidade do indivíduo de criar e planejar sua carreira, sendo ela esportiva ou não. Assim, é de fundamental importância considerar objetivos pessoais e profissionais que acompanham o crescimento do indivíduo. Para tanto é necessário levar em consideração que a progressão da carreira esportiva - incluindo a preparação de várias transições, o desenvolvimento de outras habilidades profissionais, a transição para a vida após o esporte e entender o curto espaço dessas carreiras - são subestimados, embora não totalmente negligenciados. Nestas circunstâncias pode-se afirmar que a vida profissional

de atletas requer que os mesmos saibam lidar com demandas e desafios ao longo de suas carreiras, muitas vezes dentro destas etapas existem recursos e obstáculos os quais os mesmos devem passar até atingir o alto rendimento. Do mesmo modo têm-se uma carência na preparação dentro destas transições, do júnior para o profissional, também como do amador para o profissional e a aposentadoria.”

Os artigos Cod. 3 e Cod. 4 abordam as entrelinhas das etapas da carreira do atleta, desde sua iniciação à aposentadoria, citando o investimento precoce na profissionalização com a iniciação geralmente acontecendo antes dos 12 anos de idade, evidenciando as fases de transição presentes na carreira, sendo elas: Infantil – Juvenil – Junior – Profissional – Aposentadoria, cada fase com suas particularidades e fatores necessários para obtenção do êxito. Todas as transições se dão em função do desempenho (podendo assim o atleta cessar a carreira involuntariamente). Sendo assim, a carreira esportiva do jogador de futebol possui suas particularidades, e diversos fatores são fundamentais para se alcançar os objetivos profissionais, indo além de ser apenas a rotina de treinamentos e a participação em competições, onde aquilo que se é vendido pela mídia não corresponde ao que de fato acontece.

- **Futebol como canal de transformação social:**

O artigo Cód. 04 cita brevemente o papel do futebol como atuante social, mas os artigos Cód. 05 e Cód. 06 abordam de forma mais específica e detalhada, ambos citam fatores que evidenciam esse papel, sendo os mais relevantes:

- A atividade remunerada para jovens das classes populares;
- A falsa percepção de “profissão promissora” (influência da mídia que destaca, em sua maioria, os jogadores mais bem sucedidos);
- Oportunidade de ascensão econômica e social;
- Atrativo capaz de tirar jovens da marginalidade;
- Possibilidade de perspectiva de vida através do esporte;
- Inclusão de alunos das classes populares em escolas particulares através de bolsa de estudos.

“A ascensão social por meio do futebol é um objetivo de muitas famílias brasileiras, pois o futebol mexe com o imaginário das pessoas e nos meios de comunicação são comuns notícias de jovens jogadores que ficam milionários da noite para o dia ao se transferirem para jogar na Europa” (BALZANO, et al. 2019).

O futebol foi popularizado em todo o país, e a premissa da profissionalização no futebol como modo de ascensão social para os menos favorecidos da sociedade ainda é realidade. O sonho da “vida perfeita” do jogador de futebol, potencializada pela mídia que enfatiza os jogadores do topo do futebol mundial e mascara os percalços presentes nos processos de profissionalização, está presente em muitas crianças e jovens que veem nisso uma oportunidade de sucesso. As etapas são complexas, desde a iniciação ao pós-carreira, e ao contrário do que se é pensado, uma parcela mínima dos jovens sonhadores alcançam a profissionalização e os grandes centros (clubes, competições) do futebol mundial.

- **A realidade de mercado e retorno financeiro do futebol no Brasil:**

O artigo Cód. 07 enfatiza a realidade de mercado do futebol para os jovens brasileiros, indicando que o sucesso financeiro e o status de “estrela” se dá a um grupo restrito dos praticantes, e a realidade é bem distinta do que se é propagado pela mídia, O jovem acaba não levando em consideração as dificuldades das etapas para alcançar o

sucesso profissional, visto que suas referências são apenas os jogadores mais bem-sucedidos e famosos. Também se faz necessário dá destaque aos dados estatísticos, como o que revela a média salarial dos jogadores profissionais regulamentados na CBF, A estatística (CBF, 2015) demonstra que na época mais de 80% dos jogadores do futebol brasileiro, recebiam até R\$ 1 mil por mês – e 96,08% não passavam de R\$ 5 mil por mês. Este panorama é o mesmo há anos, e se realizado atualmente, a discrepância não será muito diferente. A ilusão da vida dos sonhos de todo garoto que almejar ser um jogador de sucesso, com altos salários e patrocínios, só é alcançada por uma parcela mínima dos praticantes, sendo um processo árduo, incerto e restrito.

- **A vida pós-carreira:**

O artigo Cód. 8 em sua totalidade aborda os impactos do término da carreira esportiva para o atleta de futebol, se têm destaque a definição do que é a aposentadoria no futebol e suas causas e consequências, pelo fato do esportista dedicar de modo exclusivo seu tempo para a prática do desporto, se depara com dificuldades na transição para a aposentadoria, onde a falta de contato com “mundo” fora do esporte o impede de aprender funções distintas, limitando seu leque de oportunidades. A qualidade de transição se dá por alguns fatores e poucos ex-atletas que obtiveram sucesso na profissão conseguem manter o estilo de vida de quando atuavam. A disparidade com a aposentadoria estatal (pelo tempo de serviço e contribuição) também é um dos fatores que negligenciam o suporte financeiro pós-carreira aos atletas. “A necessidade para a rápida adaptação ao status de ex-jogadores e a formação de um novo status social pode estar baseado em uma nova carreira profissional. Desta forma, a reconstrução da identidade e a reformulação da auto-estima, podem ser conquistados por outras atividades fora do meio esportivo e estas mudanças podem ser usadas como ferramentas para lidar com problemas de identidade, contribuindo para a satisfação e o crescimento pessoal destes ex-jogadores.” (AGRESTA, et al, 2008). Obstáculos financeiros, sociais e psicológicos estão presentes na etapa pós-carreira do atleta de futebol, faz-se necessário um acompanhamento, planejamento e direcionamento desde as categorias de base para preparar o atleta em todas as esferas com o objetivo de uma melhor adaptação dessa transição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a leitura e análise dos artigos foi possível observar as peculiaridades tanto do cenário do futebol como profissão, quanto das etapas da realização de um sonho tão comum em nossa sociedade. O esporte se popularizou nos quatros cantos do país, e com a forte influência da mídia se tornou uma paixão nacional que atualmente envolve altas cifras monetárias em seu mercado, mas tal reconhecimento financeiro se dá a uma parcela mínima dos atletas profissionais.

A perspectiva da ascensão econômica é uma das principais motivações dos jovens de baixa renda que almejam a profissionalização, e por dedicarem integralmente o seu tempo à prática do esporte, acabam tendo o futebol – incerto – como única possibilidade de trabalho.

A profissionalização é alcançada por uma minoria de praticantes, e mesmo alcançando-a não se obtém o retorno financeiro propagado pela mídia. O processo de iniciação, transição ao profissional e a curta carreira como atleta, detém de diversos percalços pela busca do alto nível e do quase “inacessível” hall da fama do esporte, sendo uma carreira de renúncias e uma vida dedicada quase que exclusivamente a prática do

futebol (desencadeando problemas na vida pós-carreira quando não se tem um planejamento para tal).

Mesmo assim, o futebol serve de atuante social quando, por exemplo, fornece educação através de bolsas de estudos, e faz um jovem de classe média baixa ascender economicamente e socialmente através da prática esportiva, porém, para o jovem futebolista alcançar os “benefícios” em sua trajetória ele deve se destacar e chamar atenção das instituições (escolas, clubes), iniciando assim a sua valorização, onde não se alcançando os objetivos e não obtendo destaque individual poderá não ser mais útil para as instituições.

Dessa forma, o futebol está presente de forma absoluta em nossa cultura, a paixão pelo esporte, pelos clubes e a idolatria por grandes jogadores é comum em nosso país, porém, a complexidade da carreira do atleta de futebol, em sua realidade, ainda não é evidenciada e propagada de forma integral pela mídia. A carreira é complexa, incerta e desafiadora, o sonho sempre estará presente, mas para o Brasil ser de fato o país do futebol, se faz necessário uma maior valorização da profissão no que tange a investimentos, projetos sociais e apoio aos clubes com menores potenciais econômicos.

REFERÊNCIAS

- AGRESTA, Futebol: manifestação cultural e ideologização, Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000;
- AMARAL. O. A. Projeto esporte social: uma possibilidade de inclusão dos alunos negros, atletas e oriundos de classes populares na escola privada, através do futebol, Repositório Institucional, Universidade LaSalle, 2008;
- ALCANTARA. M. D., Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira, Revis. Bras. De Educação Física e Esporte, V.23. N. 6, 2009;
- AQUINO. O. J. O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar, Pensar a Prática, Goiânia, 2019,v. 22: 54835;
- BARBANTI V.J. Teoria e pratica do treinamento esportivo. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017.
- DAMO, Os motivos que levaram jogadores de futebol amadora abandonarem a carreira de jogador profissional, Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 115 - Diciembre de 2007;
- DIAS, R. G.; PEREIRA, A. C.; NEGRÃO, C. E.; KRIEGER, J. E. Polimorfismos genéticos determinantes da performance física em atletas de elite. Rev. Bras. Med. Esporte, vol. 13, ed. 3, p. 209–216, 2017;
- LIMA. O, Origem do Futebol na Inglaterra e no Brasil, Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.4, n.13, p.170-174.Set/Out/Nov/Dez. 2012. ISSN 1984-4956;
- NAVARRO VALDIVIESO, Fernando. Curso : treinamento em alto nivel: modulo I e II.

Belo Horizonte: [s. n.], 2014;

OLIVEIRA, H, A magia do futebol, *Memória • Estud. av.* 20 (57) • Ago 2006 •;

RINALDI, Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola, *Motriz: rev. educ. fis.* 17 (2) • Jun 2011;

SALMELA; Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França, Tese. Programa de Pós Graduação, Porto Alegre, 2005;

SEBASTIÃO, J. W. Futebol um fenômeno universal do século XX, *Revista USP*, São Paulo, n.58, p. 161-168, junho / agosto 2003;

SOUZA, Dados foram divididos em três partes: registro, transferências e salários. Confira o terceiro pacote de números. 2016;

WEINECK, J. Treinamento ideal. São Paulo: Manoele, 2013.

WITTER, Impacto do término de carreira esportiva na situação econômica e profissional de jogadores de futebol profissional Impact of athletic career termination upon professional and economic status of professional football players, *R. bras. Ci. e Mov.* 2008; 16(1): 29-38